

Prevenção é o melhor remédio

Várias são as causas da surdez. Uma delas ocorre antes mesmo do bebê nascer, quando a mulher grávida se expõe a doenças como rubéola, toxoplasmose, sífilis, herpes ou drogas que prejudicam a ação do feto em formação. Além disso, a nutrição deficiente, a incompatibilidade sanguínea entre mãe e filho também influenciam no aparecimento da doença, além do baixo peso, traumas de parto e falta de oxigenação no sangue, que também podem se transformar em fatores de risco.

Ao longo da vida, a pessoa deve tomar cuidado com o uso de medicamentos que afetam o ouvido, infecções e doenças como meningite, sarampo, caxumba, traumas cranianos, exposição a sons muito fortes e o próprio avanço da idade. A deficiência auditiva não é um problema facilmente perceptível. Por isso, os pais devem observar como a criança se comporta em relação aos sons, de acordo com a idade.

O teste da orelhinha é obrigatório em hospitais da rede pública e privada do Distrito

Federal desde 2001. O exame é indolor, rápido e detecta se o bebê tem alguma alteração auditiva. É importante ressaltar que a criança com problema de audição precisa dos mesmos estímulos de uma criança que ouve, como brincadeiras e conversas. As mulheres que desejam engravidar devem tomar vacina contra rubéola seis meses antes.

No Brasil, poucos estudos referem-se à prevalência e incidência da deficiência auditiva, não havendo dados específicos sobre a população geral.

A organização Mundial de Saúde estima que existiram no ano de 1993, mais de 2 milhões de habitantes portadores de deficiência auditiva no Brasil, o que corresponderia na época a 1,5% da população brasileira.

-
- Colabore com os deficientes auditivos do DF:
 - Centro de Apoio aos Surdos (CAS) – 346-6635
 - Centro Educacional da Audição e Linguagem Ludovico Pavoni (Ceal) – 349-9944.